

Resumo 1.01

**Programa de conservação de *Vriesea longistaminea* CC Paula & Leme
(Bromeliaceae): germinação e desenvolvimento pós-seminal**

Matheus Augusto de Oliveira¹; Otávio D. R. Vieira²; Andréa V. Martins³; Cláudio C. de Paula (orientador)⁴.

1 – Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae (UPCB), Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Viçosa, 36570-900, MG, Brasil.

2 – Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae (UPCB), Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Viçosa, 36570-900, MG, Brasil.

3 – Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae (UPCB), Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Viçosa, 36570-900, MG, Brasil.

4 – Professor do Departamento de Biologia Vegetal, Coordenador da Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae (UPCB), Departamento de Biologia Vegetal, Universidade Federal de Viçosa, Av. Peter Henry Rolfs, s/n, Viçosa, 36570-900, MG, Brasil.

E-mail para correspondência: matheus.a.oliveira@ufv.br

Vriesea longistaminea C.C. Paula e Leme é uma espécie endêmica do Sudeste do Brasil e ocorre exclusivamente no estado de Minas Gerais. Possui uma área de ocupação de cerca de 8 km², localizada no Quadrilátero Ferrífero, nos municípios de Nova Lima e Mariana, e é considerada uma das bromélias mais raras nesse ambiente. Todas as subpopulações dessa espécie ocorrem sobre canga, algumas em regiões de atividade de mineradoras. Em função de ser considerada “ criticamente em Perigo ” (CR), na Lista Oficial da Flora Ameaçada de Extinção do Brasil e da vulnerabilidade de seu habitat natural, foi elaborado o programa de conservação de *Vriesea longistaminea*, visando desenvolver pesquisas e ações práticas para efetivar a sua conservação *ex-situ* e *in-situ* e assim, melhorar o seu *status* de ameaça. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados dos estudos de germinação e desenvolvimento pós-seminal, integrantes das ações de pesquisa do referido Programa. Os frutos com sementes foram coletados na localidade-tipo, no município de Mariana – MG. Os estudos foram desenvolvidos na Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae (UPCB) na Universidade Federal de Viçosa (UFV). As sementes foram extraídas e submetidas ao teste de germinação. Foram avaliadas 8 repetições com 50 sementes cada, em temperatura alternada (20-30°C), com fotoperíodo de oito horas. Foram feitas avaliações quanto a porcentagem de germinação, índice de velocidade de germinação (IVG) e morfologia pós-seminal. Os estudos de germinação, mostraram uma porcentagem de germinação igual a 77,25 ± 1,63 % aos 12 dias e índice de velocidade de germinação (IVG) de 2,86. O lento desenvolvimento pós-seminal, sem emissão de raízes adventícias nas sete primeiras semanas, é marcado pela germinação epígia com formação de plântulas criptocotiledonares. Esses resultados permitiram o desenvolvimento do banco de germoplasma vivo, no qual são mantidas, em cultivo protegido, cerca de 5.000 indivíduos que serão utilizados para outras pesquisas do Programa, bem como para reintrodução em seus habitat naturais. A baixa ocupação da espécie pode estar relacionada, dentre outros fatores, à dificuldade de estabelecimento das plântulas em seus estágios iniciais de desenvolvimento. Assim, para que a espécie possa melhorar seu *status* de ameaça, o Programa empreenderá pesquisas em diversas áreas.

Palavras-chave: Bromeliaceae, Conservação, Campo Rupestre Ferruginoso, Germinação e Desenvolvimento pós-seminal.